

NOTA TÉCNICA N ° 18/ 2017

PAAF n° 0024.15.105305-4

- I. **Objeto:** Túnel da Mantiqueira e bens ferroviários a ele associados.
- II. **Município:** Passa Quatro.
- III. **Localização:**



Figura 1- Mapa com a localização de Passa Quatro. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Passa_Quatro. Acesso 29-01-2016.

IV. Breve Histórico de Passa Quatro¹:

A origem de Passa Quatro remonta ao tempo da bandeira de Fernão Dias Paes Leme que partiu de São Paulo em 1674. A localidade está situada na Serra da Mantiqueira, após o notável marco geográfico Garganta do Embaú, por onde passou a referida expedição bandeirista. No entanto, a origem do povoamento pode ser mais antiga, uma vez que constam que expedições anteriores, empreendidas por Jacques Felix, fundador de Taubaté, e seu filho, em 1646, teriam passado pela região.

Nos relatos de André João Antonil sobre este caminho, consta o nome Ribeirão de Passatrinta, logo após a descida da Serra da Amantiqueira. Segundo nota de André Mansuy Diniz Silva, a denominação atual deste afluente do Rio Verde é Passaquatro ou Passa Quatro.

Em 1717 o Conde de Assumar passou pela região, durante sua viagem do Rio de Janeiro a Mariana, para assumir o cargo de primeiro governador da capitania de Minas Gerais.

¹ <http://www.passaquatro.mg.gov.br/sobre-passa-quatro-historia.php>. Acesso 28-01-2016.



Em 1733 a Coroa Portuguesa concedeu Carta de Sesmaria a Domingos Rodrigues Correia no sítio então já denominado Passa Quatro.

Em 1822, já no século XIX, chegou à região a missão científica do naturalista Auguste de Saint-Hilaire.

Em 1850 ocorreu a fundação do arraial de Passa Quatro pelo casal José Ribeiro Pereira e Ana Mota Pais.

Deste modo, a região, que servia de ponto de parada para aqueles que atravessavam a Mantiqueira e se dirigiam a Pouso alto pela Estrada Real (Caminho Velho), começou a ser efetivamente povoada na segunda metade do século XIX, sobretudo a partir da elevação do arraial à categoria de distrito em 1854.

Outro fator que impulsionou o desenvolvimento da localidade foi o início a construção da Estrada de Ferro Minas-Rio, em 1881, pela companhia inglesa The Minas and Rio Railway. Em 5 de maio de 1883 foi inaugurado o túnel da Mantiqueira, ligando São Paulo a Minas Gerais, que contou com a presença da comitiva imperial, fotografada por Marc Ferrez. Em 14 de julho de 1884, o imperador D. Pedro II esteve na região para inauguração da ferrovia.



Figura 2- Trem cruzando a cidade de Passa Quatro em 1930. Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/passaquatro.htm. Acesso 29-01-2016.

Por meio da Lei 3.657, de 1º de setembro de 1888, o distrito emancipou-se politicamente de Pouso Alto, tornando-se o município de Passa Quatro.

A cidade teve como autor de seu projeto inicial de saneamento e coleta pluvial o engenheiro sanitarista Paulo de Frontin, que dá nome a praça da cidade, localizada no largo da estação ferroviária.

Em 1912 foi inaugurado na cidade o Posto Metereológico que recebeu uma expedição científica internacional para estudo da ocorrência de um eclipse solar total. Na



ocasião, cientistas de diversos países, chefiados pelo astrônomo Henrique Morize, diretor do Observatório Nacional, se dirigiram à cidade juntamente com a comitiva presidencial do Marechal Hermes da Fonseca.

Passa Quatro foi palco de dois importantes episódios militares do século XX, as revoluções de 1930 e de 1932. Nesta última, o futuro presidente da república Juscelino Kubitschek atuou como médico no hospital municipal.



Figuras 3, 4 e 5- Imagens da Revolução Constitucionalista de 1932 em Passa Quatro. Fonte: <http://passa4emuitomais.blogspot.com.br/2012/01/blog-post.html>. Acesso 29-01-2016.

Em 1941, o município foi considerado Estância Hidromineral em razão das propriedades medicinais atribuídas a várias de suas fontes de águas.

De acordo com Relação de Bens Protegidos em Minas Gerais apresentados ao ICMS Cultural até o ano 2015- exercício 2016, o Núcleo Histórico Urbano de Passa Quatro (406 unidades) possui tombamento em nível municipal.



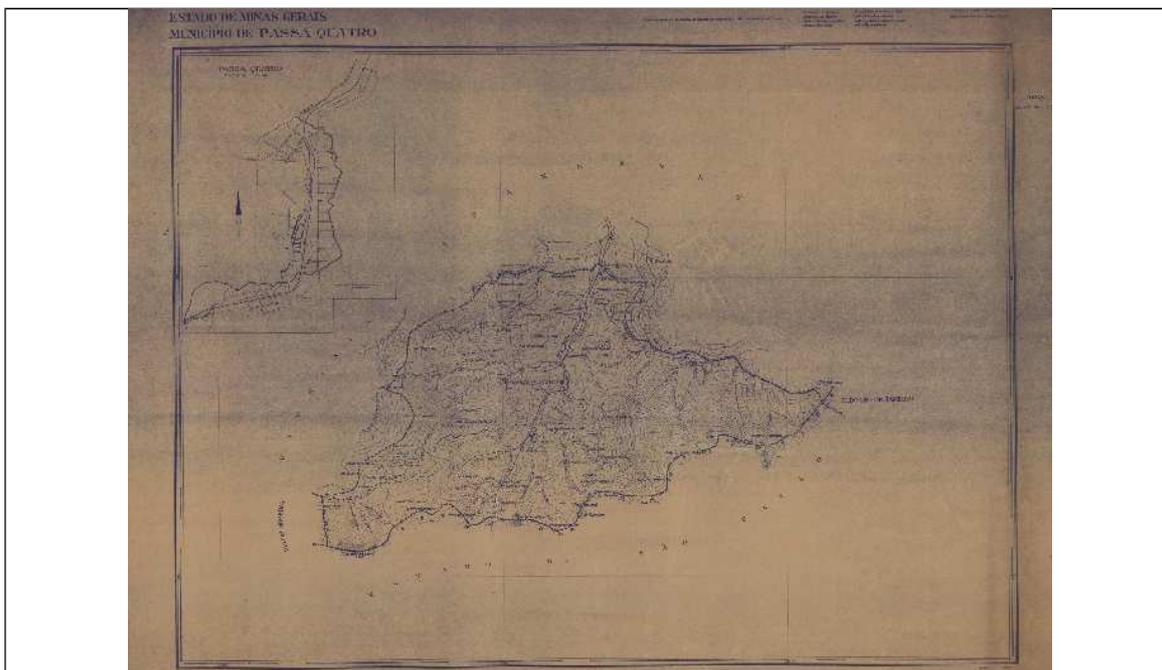


Figura 6- Mapa de Passa Quatro, 1939. Fonte: http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/modules/grandes_formatos_docs/photo.php?lid=932. Acesso 01-02-2016.

V. Breve Histórico do Túnel da Mantiqueira²:

O Túnel da Mantiqueira foi uma das últimas obras do Império na região do sul de Minas Gerais, tendo como contexto geral a construção da Estrada de Ferro “Minas and Rio”. O imperador D. Pedro II visitou a região em dois eventos oficiais: no início das obras de abertura, em 25 de junho de 1882 e no dia da inauguração da ferrovia, em 14 de junho de 1884. Trata-se de uma obra de engenharia construída pelos ingleses, principais investidores nas extensões de linhas férreas pelo país.

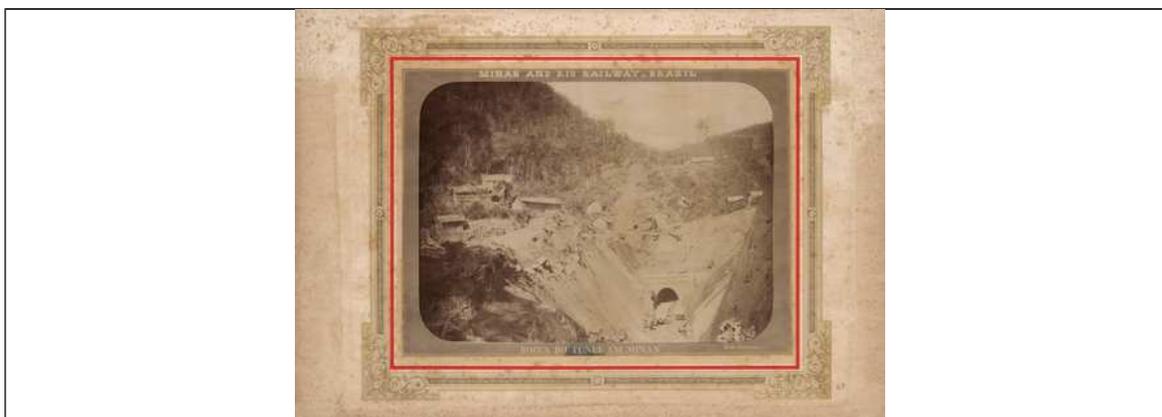


Figura 7- Construção do túnel da Mantiqueira. Fonte: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/1/browse?value=Estrada+de+Ferro+Minas+e+Rio&type=subject>. Acesso 29-01-2016.

² Ficha de inventário do Túnel da Mantiqueira, encaminhada para o IEPHA no exercício 2007 do ICMS Cultural.



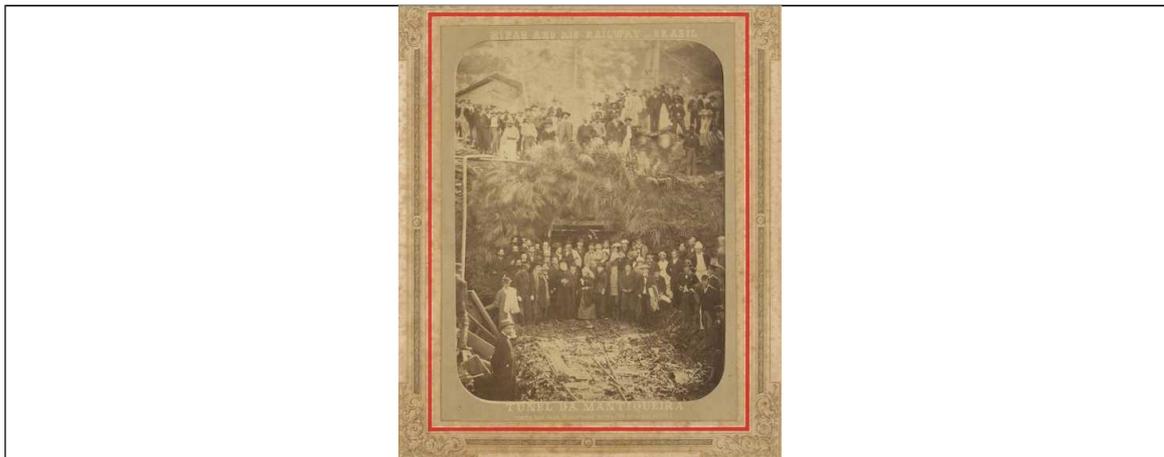


Figura 8- Inauguração do túnel da Mantiqueira, com a presença da comitiva imperial em Passa Quatro. Fonte: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/handle/bras/168>. Acesso 29-01-2016.

No caso de Passa Quatro, as linhas férreas totalizaram 997 metros de comprimento pela Serra da Mantiqueira, em um local tradicionalmente conhecido como “Garganta do Embaú”. Este acidente geográfico foi assim denominado pelos bandeirantes que cortavam os sertões nos séculos XVII e XVIII. A passagem era considerada um “atalho” considerável entre a Capitania de São Paulo e as reservas de metais e pedras preciosas.

Após estas primeiras incursões, o espaço continuou sendo prestigiado por aqueles que transpunham as montanhas da Mantiqueira. Somente após a construção desta obra de grande envergadura no final do século XIX que a produção agrícola do sul de Minas, sobretudo o café, passou a chegar mais facilmente aos estados fluminense e paulista.

Justamente por servir de atalho no meio das quase intransponíveis montanhas da Mantiqueira, o túnel, durante a Revolução Constitucionalista de 1932, passou a ser cobiçado pelos exércitos de ambos os lados- as forças paulistas que eram contrárias às políticas de Vargas e o exército governista. Ocorreram violentos combates com o intuito de dominar o ponto estratégico que permitia o controle do acesso ao sul de Minas por ferrovia.



Figura 9- Desembarque de tropas mineiras durante a Revolução de 1932 em Passa Quatro. Fonte: <http://passa4emuitomais.blogspot.com.br/p/revolucao-de-1932.html>. Acesso 25-01-2017.

Figura 10- Soldados em Passa Quatro. Fonte: <http://passa4emuitomais.blogspot.com.br/p/revolucao-de-1932.html>. Acesso 25-01-2017.





Entre os ilustres combatentes que lutaram do lado do governo federal, estavam o médico João Guimarães Rosa, que se tornou um dos principais expoentes da literatura brasileira, e Juscelino Kubitschek de Oliveira, também médico, que, mais tarde, se tornou presidente do país. O doutor Juscelino trabalhou em um hospital montado em vagões ferroviários.



É importante ressaltar que a propriedade rural denominada Fazenda São Bento, também localizada em Passa Quatro, abrigou as tropas legalistas, composta por militares da Força Pública Mineira e de outros Estados. A célebre imagem de um garotinho segurando uma arma foi tirada nesta fazenda. Hoje, sabe-se que referido menino se trata do sr. Reynaldo Avellar e que a fazenda pertence a um grande grupo empresarial³.

³ <http://newsgerais.blogspot.com.br/2015/07/8-bpm-completou-83-anos.html>. Acesso 27-01-2017.



Figura 14- Fazenda São Bento durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Fonte: <https://pt-br.facebook.com/patrimoniohistoricopassaquatro/photos/a.160296917464032.1073741854.157136834446707/196677470492643/>. Acesso 29-01-2016.



Figura 15- Garotinho de 4 anos fotografado na Fazenda São Bento durante a Revolução Constitucionalista de 1932. Fonte: <http://newsgerais.blogspot.com.br/2015/07/8-bpm-completou-83-anos.html>. Acesso 27-01-2017.

As forças paulistas acabaram sendo derrotadas na batalha da Mantiqueira e em outras frentes de combate.



Figura 16- Túnel da Mantiqueira em 1932. Fonte: <http://horadepreservar.blogspot.com.br/2010/12/batalha-do-tunel-da-mantiqueira.html>. Acesso 25-01-2017

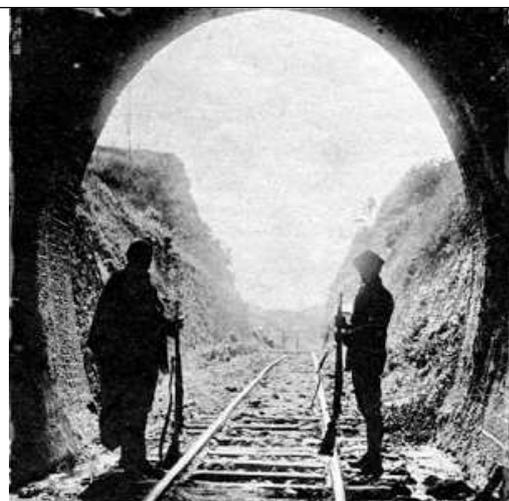


Figura 17- Túnel da Mantiqueira em 1932. Fonte: <http://z3view.blogspot.com.br/2012/07/revo-lucao-de-1932-o-fantasma-da-morte.html>. Acesso 25-01-2017.

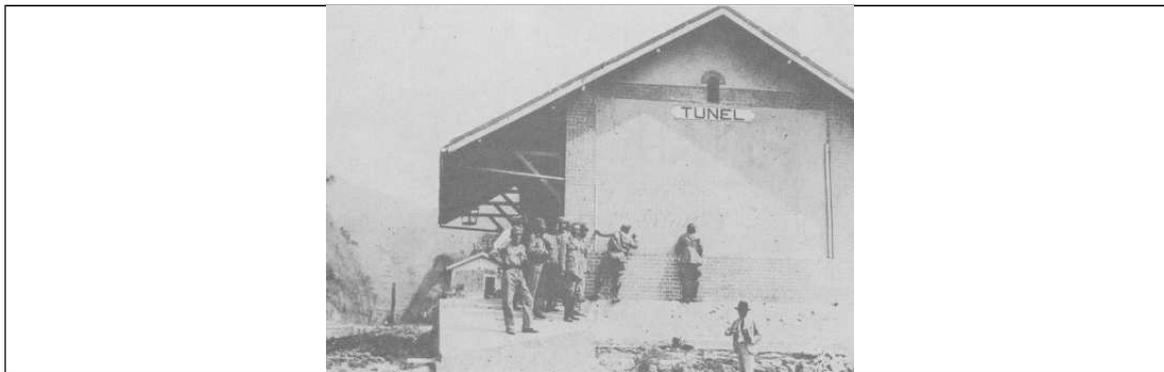
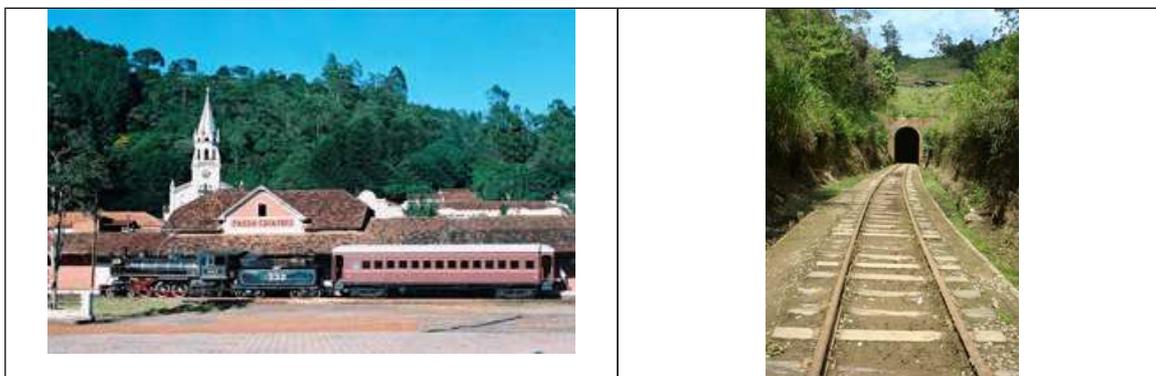


Figura 18- Estação Túnel, durante a Revolução Constitucionalista de 1932, que com a morte do Coronel Fulgêncio teve sua denominação alterada. Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/celfulgencio.htm. Acesso 26-01-2017.

Embora o Túnel da Mantiqueira tenha sempre exercido fascínio nos imaginários individuais e coletivos dos passageiros que atravessavam quase um quilômetro nesta passagem subterrânea, o declínio do transporte ferroviário acabou levando-o a uma situação de abandono.

Nos anos 2000, um amplo programa de revitalização dos bens ferroviários em Passa Quatro apontou novas alternativas para o patrimônio abandonado, que passou a ser visto como enorme potencial turístico a ser explorado. A Associação Brasileira de Preservação Ferroviária- ABPF realizou reformas na região do Túnel da Mantiqueira, a partir do interesse da Rede Globo em gravar uma minissérie no local. Mais recentemente, o local (do lado paulista) foi palco que da minissérie “JK”, que destacou a participação do dr. Juscelino na Revolução Constitucionalista de 1932.

Atualmente, os passeios turísticos realizados nos finais de semana estão incentivando a visita ao Túnel da Mantiqueira. O trem, conduzido por uma “Maria Fumaça”, da marca Baldwin de 1929, parte da Estação Ferroviária de Passa Quatro com uma parada na Estação Manacá, seguindo até a Estação Coronel Fulgêncio, na boca túnel, divisa entre Minas Gerais e São Paulo⁴.



Figuras 19 e 20- Partida do trem turístico da Estação de Passa Quatro e imagem do Túnel da Mantiqueira Fonte: <http://www.passaquatro.com.br/turismo.html>. Acesso 25-01-2017.

⁴ <http://www.passaquatro.com.br/turismo.html>. Acesso 25-01-2017.



VI. Análise técnica:

O Túnel da Mantiqueira possui inquestionável valor cultural⁵, que foi reconhecido pelo município de Passa Quatro quando, em 2007, procedeu ao seu inventário. Possui atributos e significados que justificam sua proteção e preservação, uma vez que se insere no universo dos bens culturais relevantes do sul de Minas Gerais.

Entretanto, é preciso considerar que o Túnel da Mantiqueira consiste num dos elementos do denominado Sítio Arqueológico da Revolução Constitucionalista de 1932, também inventariado pelo município de Passa Quatro no exercício 2013 do ICMS Cultural. De acordo com a ficha de inventário, o Sítio da Revolução Constitucionalista de 1932 abrange a estação ferroviária (Coronel Fulgêncio) com a linha férrea, os remanescentes das trincheiras e o túnel. No documento, foi proposto o tombamento municipal do sítio, dada sua relevância histórica, arqueológica e cultural.



Figuras 21 e 22- Estação Ferroviária Coronel Fulgêncio.



Figuras 23 e 24- Rotunda para retorno dos trens e marco existente antes da Revolução de 1932. Elementos integrantes do Sítio Arqueológico da Revolução Constitucionalista de 1932.

⁵ “O valor cultural não é intrínseco, mas criado, instituído historicamente, no seio da interação social e, por isso, nem é imutável, nem homogêneo. Mais ainda: o conflito é seu berço e trajetória naturais, pois não está desvinculado de interesses de indivíduos, grupos e sociedades e assim, por sua natureza política, precisa ser declarado, proposto, legitimado, tornado aceitável ou desejável”. BEZERRA DE MENEZES. Valor cultural, valor econômico: encontros e desencontros.



Figuras 25 e 26- Chafariz e trincheiras integrantes do Sítio Arqueológico da Revolução Constitucionalista de 1932.

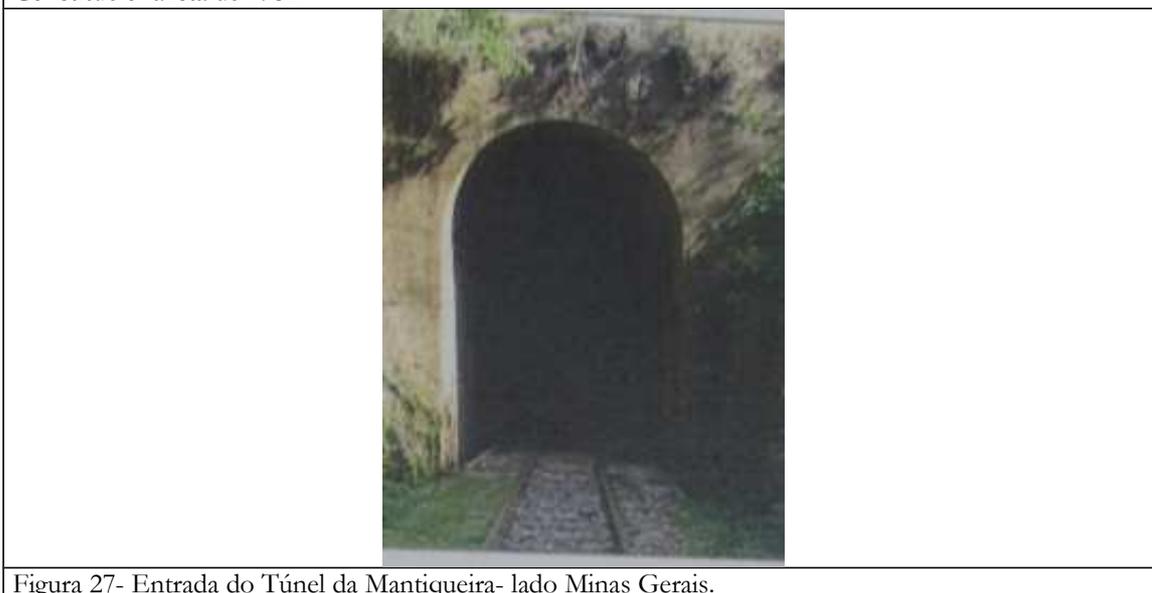


Figura 27- Entrada do Túnel da Mantiqueira- lado Minas Gerais.

Diversos vestígios arqueológicos associados à Revolução de 1932 foram resgatados na área do sítio, como granadas, capacetes, cantis, armas, enxadas e pás utilizadas na escavação das trincheiras e estão expostos no Centro Cultural de Passa Quatro.



Figuras 28 e 29- Granada e pá: vestígios resgatados na área do Sítio da Revolução de 1932.

Os passeios realizados aos fins de semana pela “Maria Fumaça” exploram turisticamente este roteiro. Partindo da Estação Ferroviária de Passa Quatro, que possui tombamento municipal, o trem faz uma parada na Estação Manacá, que foi inventariada em 2007, chegando à Estação Coronel Fulgêncio, integrante do Sítio Arqueológico da Revolução Constitucionalista de 1932, inventariado em 2013. Desta última estação é possível visualizar a boca do Túnel da Mantiqueira, inventariado isoladamente (2007) e como integrante do Sítio da Revolução de 1932 (2013).



Figuras 30 e 31- Estação Ferroviária de Manacá.. Na segunda imagem, os passageiros do trem turístico.
Fonte: Ficha de inventário do bem cultural e http://www.estacoesferroviarias.com.br/rmv_cruz_jureia/fotos/manaca04.jpg. Acesso 26-01-2017.

Sabe-se que o patrimônio ferroviário brasileiro encontra-se, em grande medida, em estado de abandono. Não são raros os casos de estações ferroviárias abandonadas ou invadidas e de bens móveis associados às ferrovias em estado de sucateamento. Além disso, os pontilhões, túneis e outras estruturas construídas para garantir o funcionamento das ferrovias são praticamente desconhecidos, carecendo de mapeamento, pesquisa e valorização.

Não obstante esta situação de descaso em relação ao patrimônio ferroviário, muitos municípios já estão explorando a potencialidade turística dos bens ferroviários. Em Passa Quatro, a presença de um circuito turístico ferroviário, integrado por estações, linhas férreas, túnel e vestígios arqueológicos, protegidos do ponto de vista do patrimônio cultural (por meio dos instrumentos do tombamento e do inventário) mostra que é possível criar alternativas viáveis para a gestão do patrimônio cultural.

VI. Fundamentação:

Patrimônio cultural é o conjunto de todos os bens, materiais ou imateriais, que, pelo seu valor próprio, devam ser considerados de interesse relevante para a permanência e a identidade da cultura de um povo. A preservação dos bens culturais permite que a memória e a história das comunidades se perpetuem através do tempo e possam ser conhecidas pelas gerações futuras.



Não são raros os casos em que a destruição de bens culturais ocorre em decorrência de interesses econômicos e são norteadas por um entendimento equivocado do significado de progresso, comprometendo, de forma irremediável, o registro de acontecimentos e fases da história de uma comunidade.

No Brasil, as ferrovias tornaram-se símbolo de progresso, dinamizado e viabilizando o crescimento econômico das mais diversas localidades. Quando uma determinada região tornava-se ponto de parada do trem ou parte integrante da rota ferroviária, experimentava um fluxo crescente de pessoas e mercadorias que contribuíam fortemente para seu desenvolvimento.

Além disso, as estações ferroviárias representaram muito mais do que simples locais de passagem, marcando a paisagem mineira e o imaginário das populações, que incorporaram, de forma definitiva, o trem, o apito e outras lembranças associadas à ferrovia no seu cotidiano.

Neste sentido, as estações ferroviárias e outros bens e estruturas associadas à história da ferrovia, como o Túnel da Mantiqueira, podem ser exploradas ponto de vista histórico, arquitetônico, paisagístico, artístico e afetivo, numa abordagem que integre os valores materiais e imateriais a elas associados. É preciso considerar que a preservação do patrimônio ferroviário ultrapassa sua dimensão material, estando diretamente relacionado ao universo das relações sociais, que se estabeleceram em função das estradas de ferro. Não é por acaso que as comunidades que vivenciaram o impacto das ferrovias costumam se referir, numa perspectiva bastante saudosista, de um progresso e dinamismo econômico que se perderam com a desativação do transporte ferroviário. Por isso, é fundamental que a patrimonialização dos bens ferroviários seja acompanhada de pesquisas relativas à memória daqueles que vivenciaram este momento.

Nas últimas décadas, as políticas e práticas desenvolvidas na área de preservação do patrimônio cultural vêm adquirindo nova abrangência, buscando dar voz a sujeitos e incorporar elementos que ficavam à margem da história. Neste contexto, a noção de “museu” também vem sendo reformulada, destacando-se o surgimento de novas categorias como “ecomuseus”, “museus comunitários” e “museus de território”, que buscam estabelecer vínculos mais estreitos entre as comunidades e seu patrimônio.

No artigo intitulado a Invenção do Ecomuseu: o caso do Ecomusée Du Creusot Monteau-les-Mines e a prática da Museologia experimental⁶, Bruno Brulon trata da investigação histórica do primeiro ecomuseu a ser reconhecido como tal, criado na França, em 1974. Sobre a implantação do projeto do referido museu, o professor coloca que:

⁶ http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132015000200267. Acesso 18-05-2016



...ainda que sejam raros os casos de ecomuseus sem coleções de objetos materiais, eles, em geral, não se desenvolvem originalmente através das coleções, mas sim de uma memória local coletiva. Antes de uma coleção, de um prédio, e de uma vontade de museu, havia um território.

Dando prosseguimento a suas reflexões sobre o tema, Bruno Brulon considera que:

...Por definição, o patrimônio é interior à comunidade, e o ecomuseu se baseia na imposição de um código definido para conduzir a percepção deste patrimônio no território em que ele se encontra através dos símbolos da unidade da cidade, que se tornam, em muitos casos, monumentos históricos (a igreja, a casa comunitária, o castelo, a praça, etc.).

Sobre as características de um ecomuseu, Bruno Brulon afirma que, em muitos sentidos, “é um museu como os outros. Ele se distingue não em sua forma ou no tratamento dado ao patrimônio, mas no ato da musealização. Seu foco não está constituição de coleções, mas no trabalho com as pessoas”.

Na dissertação *Patrimônio, identidade e memória: proposta para a criação do Museu de Território de Alcacena*⁷, Daniel Calado Café argumenta que segundo os pressupostos da Nova Museologia, os membros de uma comunidade não devem considerados meros receptores de uma mensagem, mas sim, como “elementos conhecedores de sua própria história e meio envolvente”.

Daniel Calado Café defende que:

Urge que se proceda à salvaguarda do patrimônio cultural local, levando estes objectivos mais longe, promovendo e apoiando o desenvolvimento local, procurando o equilíbrio ente a proteção do patrimônio e esse mesmo desenvolvimento, envolvendo as comunidades implicadas numa proposta de desenvolvimento local integrado.

O patrimônio, nas suas diversas vertentes, deverá assumir um papel de promoção de um desenvolvimento sustentado, recorrendo à memória colectiva como *recurso endógeno* a ser rentabilizado, reforçando a consciência da própria identidade que de outra forma poderia ver-se esvanecida no caso de um museu centralizado.

⁷ CAFÉ, Daniel Café. **Patrimônio, identidade e memória: proposta para a criação do Museu de Território de Alcacena. 2007.** Dissertação (Mestrado em Sociomuseologia)- Departamento de Arquitectura, Urbanismo, Geografia e Artes Plásticas, Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia, Lisboa, 2007.



Neste sentido, acredita-se que patrimônio ferroviário, tombado e inventariado pelo município de Passa Quatro, pode ser tratado sob a perspectiva de um “ecomuseu” ou “museu de território”, na medida em que reúne atributos que possibilitam o desenvolvimento deste tipo de projeto, envolvendo indivíduos, patrimônio, memória, identidade e território.

Ressalta-se que o conjunto formado pela Estação de Passa Quatro, locomotiva, vagões, Estação do Manacá, Estação Coronel Fulgêncio, trilhos e Túnel da Mantiqueira já é denominado de “Museu Dinâmico” pela Associação Brasileira de Preservação Ferroviária-ABPF⁸.

De acordo com a Constituição Federal brasileira:

Art. 30 - Compete aos Municípios:

IX – promover a proteção do patrimônio histórico-cultural local, observada a legislação e a ação fiscalizadora federal e estadual.

Art. 216 – Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaço destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º – O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação [...].

Segundo a Secretaria de Estado de Turismo de Minas Gerais⁹:

Os Circuitos Turísticos abrigam um conjunto de municípios de uma mesma região, com afinidades culturais, sociais e econômicas que se unem para organizar e desenvolver a atividade turística regional de forma sustentável, consolidando uma identidade regional.

⁸ <http://www.abpf.com.br/inicio/>. Acesso 27-01-2017.

⁹ <http://www.turismo.mg.gov.br/circuitos-turisticos/informacoes-administrativas>.



Verificou-se que importantes iniciativas já estão sendo colocadas em prática, no sentido de preservação e valorização do patrimônio ferroviário no município de Passa Quatro, que integra o Circuito Turístico Terras Altas da Mantiqueira. O Trem Turístico da Mantiqueira consiste num projeto importante para a região do sul de Minas Gerais. É preciso articular estas iniciativas e ampliá-las, não apenas em nome da preservação da memória e da identidade do povo mineiro, mas também da garantia do direito de fruição dos bens culturais pelas gerações presentes e futuras. A possibilidade de retornos econômicos¹⁰ que os municípios podem vir a ter com as atividades turísticas decorrente da preservação do seu patrimônio cultural deve ser considerada.

VII. Conclusões:

O Túnel da Mantiqueira, as estações ferroviárias, as linhas férreas e os vestígios arqueológicos associados à Revolução Constitucionalista de 1932, identificados no município de Passa Quatro, possuem valor cultural, ou seja, possuem atributos e significados que justificam a sua proteção pelo instituto do tombamento.

Especificamente com relação ao Túnel da Mantiqueira e às estações ferroviárias Manacá e Coronel Fulgêncio, inventariadas pelo município de Passa Quatro, podem ser destacados os seguintes valores:

- **Valor histórico**, uma vez que se tratam de obras da segunda metade do século XIX, tendo se tornado, na década de 1930, cenário de um fato de relevância nacional: a Revolução Constitucionalista de 1932.
- **Valor arquitetônico e estilístico**, uma vez que o túnel se trata de obra de engenharia construída pelos ingleses e as estações ferroviárias ainda preservam o estilo e características originais do período em que foram construídas.
- **Valor cognitivo**, que está associado à possibilidade de conhecimento. A existência de obras, como o Túnel da Mantiqueira e as estações ferroviárias do trecho, permite que se conheça a técnica construtiva utilizada na 2ª metade do século XIX;
- **Valor de testemunho**, na medida em que tanto o Túnel da Mantiqueira quanto as estações ferroviárias em questão, são testemunhas de um passado, em que a ferrovia era símbolo de progresso e desenvolvimento para o país. Esta memória deve ser preservada;
- **Valor paisagístico**, devido à presença marcante das edificações na paisagem da Serra da Mantiqueira;
- **Valor turístico**, já que o patrimônio cultural está atraindo cada vez mais o interesse de visitantes que buscam conhecer os vestígios remanescentes do passado;

¹⁰ O turismo pode gerar empregos e movimentação da renda para a população local.



- **Valor afetivo**, pois se constituem em referenciais simbólicos para o espaço e memória da população de Passa Quatro.

Ressalta-se a relevância dos vestígios arqueológicos identificados e resgatados no trecho ferroviário de Passa Quatro, recomendando-se, desde já, a realização de pesquisas arqueológicas na área para aprofundamento do conhecimento sobre o sítio. A Fazenda São Bento, propriedade rural ocupada pelas tropas legalistas durante a Revolução Constitucionalista de 1932, também merece ser investigada do ponto de vista arqueológico.

Reforça-se que o patrimônio ferroviário existente no trecho ferroviário de Passa Quatro apresenta potencial para ser trabalhado na perspectiva de um “museu de território”, envolvendo pessoas, memória, identidade e patrimônio cultural inseridos no contexto de um território. No caso em questão, a preservação do patrimônio cultural transcende sua dimensão material, estando diretamente relacionada à memória e às relações sociais que se estabeleceram neste trecho da ferrovia.

Em reunião realizada no dia 30 de maio de 2015, o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural de Minas Gerais- CONEP aprovou por unanimidade o tombamento do Túnel da Mantiqueira, que foi o primeiro bem tombado pertencente a dois estados distintos-MG e SP. A Estação Ferroviária Coronel Fulgêncio também foi incluída no tombamento. De acordo com o IEPHA¹¹, “as obras e equipamentos existentes no pátio ferroviário, que incluem o túnel, arrimos, sistema de drenagem e um raro girador, constituem exemplares representativos da história da construção ferroviária e dos sistemas técnicos do século XIX”.

Dada a relevância histórica, arqueológica e cultural de Sítio Arqueológico da Revolução Constitucionalista de 1932, em âmbito nacional, sugere-se que o IPHAN proceda ao seu registro junto ao Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos- CNSA.

VIII. Encerramento:

São essas as considerações do Setor Técnico desta Promotoria, que se coloca à disposição para o que mais se fizer necessário.

Belo Horizonte, 27 de junho de 2017.

Neise Mendes Duarte
Analista do Ministério Público – MAMP 5011
Historiadora

¹¹<http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/noticias/223-conep-aprova-o-tombamento-do-tunel-da-mantiqueira-e-serra-de-sao-domingos>